

» GABRIELA DE ALMEIDA

As paredes da casa de dona Maria José, em Sobradinho, mostram que por ali morou um apaixonado. Um louco de amor pelo Maranhão, pelo bumba meu boi, pelo tambor de crioula, pelo Flamengo e pela família. Cada cantinho da casa onde vivia Seu Teodoro tem uma referência a uma dessas paixões. Nas paredes, bandeiras, fotos e homenagens. “Esta foto aqui é de quando ele ajudou a fundar uma biblioteca”, aponta Maria José para uma imagem de Seu Teodoro rodeado de livros. “Ele adorava ler”, completa a viúva.

Teodoro Freire faleceu em 15 de janeiro e os seus pertences ainda estão intactos. O chapéu de palha com uma fita vermelha e preta, que era uma de suas marcas registradas, permanece pendurado na parede do quarto. No armário, as roupas continuam alinhadas e o altar ao qual ele costumava recorrer para as preces está do mesmo jeitinho que ele deixou. Nada mudou. “Parece que ele está viajando e que logo vai voltar”, diz Maria José, esposa com quem Seu Teodoro viveu meio século.

Na sala de estar, ao lado da televisão, uma urna chama atenção. É nela que estão as cinzas do grande responsável por trazer a Brasília a cultura popular maranhense há 50 anos. Para os familiares e amigos a saudade não cessa, mas a vida segue. Pai de 11 filhos, Seu Teodoro tinha o sonho de ver erguida a nova sede, mais ampla, que, se tudo sair como no projeto, será construída no mesmo terreno que o grupo ocupa em Sobradinho.

A intenção é que o novo espaço seja palco das apresentações, mas também sirva como local de hospedagem dos grupos que vêm de fora, além de servir para a comunidade, com oficinas e atendimentos odontológicos. “Nossa esperança é que tudo esteja pronto em até cinco anos”, anseia Guarapiranga, filho caçula de Seu Teodoro e Maria José.

Para que a nova sede saia do papel é preciso dinheiro. “Estamos tentando com deputados, mas é uma ciúmeira. Se falamos com um, o outro fica chateado, e assim por diante. O vice-governador se mostrou favorável e quer ajudar, mas até agora não temos nada”, explica Guarapiranga.

“Guará”, de 37 anos, foi eleito pelo próprio pai para tocar os planos do Centro de Tradições Populares de Seu Teodoro. A primeira providência foi cumprir a agenda mesmo com tão pouco tempo após a morte. O grupo se apresentou no último dia 4, na Quadra 831 de Samambaia. “Foi bonito, tinha muita gente. O público estava bem animado e não foi a choradeira que eu achei que seria”, lembra ele.

Até 19 de fevereiro, Guará e o grupo vão passar por Sobradinho e Brazlândia com o projeto Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula do Seu Teodoro nas feiras do Distrito Federal. Depois, eles se preparam para apresentações em escolas públicas. “É importante que a gente ensine para as crianças o valor da cultura popular”, orgulha-se o filho.

Os ensaios vão começar no sábado de aleluia e seguirão até o dia de São João, em 24 de junho, quando acontecerá o batizado do boi. Depois, o grupo vai para o Maranhão para os festejos juninos de lá. Em agosto, será realizada a 49ª festa de morte do boi. A capital do estado que tanto enchia de orgulho Seu Teodoro completará 400 anos em 8 de setembro.

## Homenagem

Guarapiranga pretende levar as cinzas do pai para a capital maranhense para homenagear a cidade e o patriarca. “Ele queria muito ter vivido até o quarto centenário (de São Luís). Pena que faltaram oito meses”, lamenta o filho. No dia da morte do artista, o prefeito João Castelo decretou luto oficial de três dias.

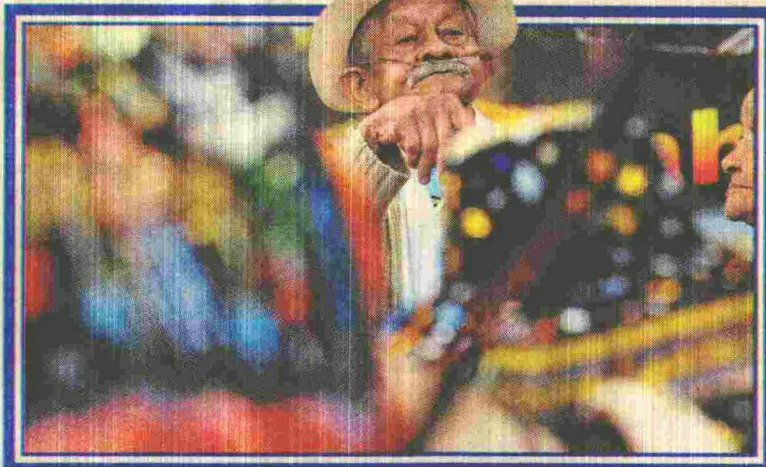
Teodoro Freire nasceu em São Vicente de Férrer, cidade localizada a 280km da capital. O município tem o menor PIB do país e pouco mais de 20 mil habitantes. Antes de vir para Brasília, morou no Rio de Janeiro, onde se apaixonou pelo Flamengo. A mudança para a capital do Brasil, em 1962, foi um pedido do então diretor da Fundação Cultural, o poeta Ferreira Gullar.

## UMA CASA PARA O

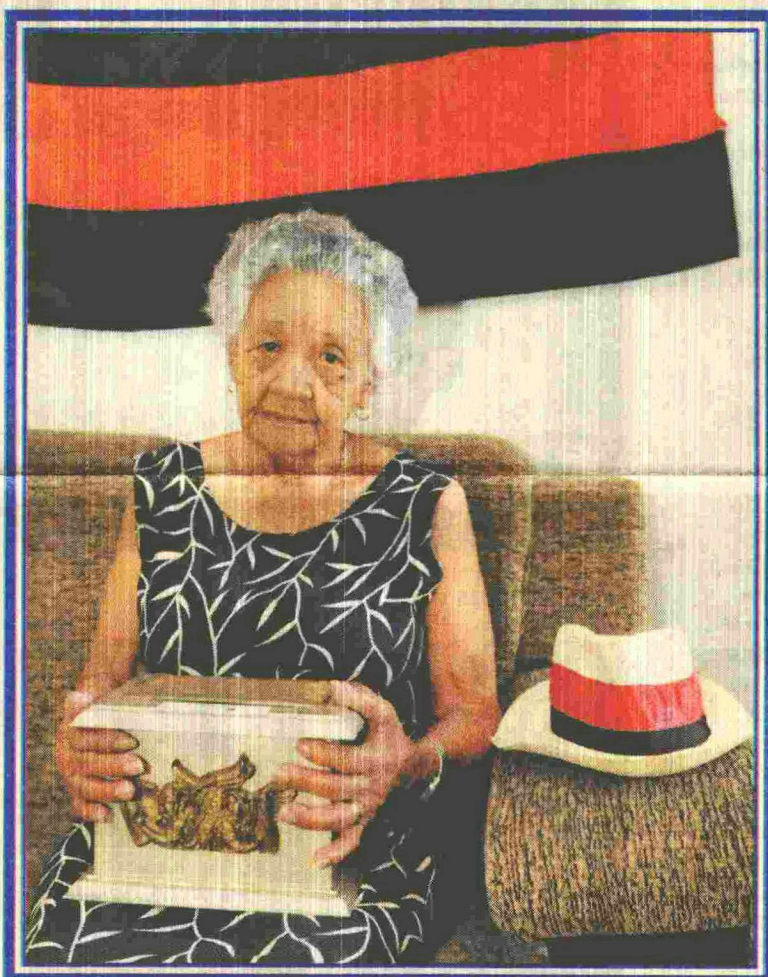
# BUMBA MEU BOI

DEPOIS DA MORTE DE SEU TEODORO, HÁ POUCO MENOS DE UM MÊS, A FAMÍLIA REÚNE FORÇAS PARA TOCAR SEUS PROJETOS, COMO A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DESTINADO A APRESENTAÇÕES E OFICINAS

Kléber Lima/CB - 9/11/11



O legado: Seu Teodoro chegou a Brasília em 1962, graças a um convite do poeta Ferreira Gullar



A saudade: dona Maria José com as cinzas do velho mestre apaixonando pelo Flamengo e pelo Maranhão

www.correiobraziliense.com.br

Veja galeria de fotos do Seu Teodoro.

O herdeiro da arte: Guará busca apoio para tirar a nova sede do papel nos próximos cinco anos

